

CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

Nicole Xavier de Melo (IC) e Flavio Roberto Mantovani (Orientador)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

A grande demanda no mercado tem feito com que haja um crescimento na abertura de pequenas e médias empresas, entretanto elas têm apresentado uma dificuldade na administração de seus recursos, principalmente nos primeiros anos de funcionamento. Neste contexto a contabilidade se revela como um fator importante para o planejamento e alocação dos recursos e isso se dá com o uso correto das informações contábeis. A partir disso o estudo objetiva identificar as contribuições do uso da informação contábil para as pequenas e médias empresas. O método utilizado foi o estudo indutivo, com uma abordagem exploratória, por meio de questionário caracterizado por Survey, feito via formulário do Google forms. Foram obtidas 18 respostas das quais a maioria fazia uso de contabilidade externa e não tinham uma frequência constante no uso efetivo das informações contábeis, para além das obrigações fiscais, e acreditavam utilizar esses dados para a melhora da operação da empresa. Conclui-se que há um índice cada vez maior da contabilidade nas pequenas e médias empresas para a tomada de decisão, no entanto, ainda há um desconhecimento de como utilizar essas informações. Sendo assim, há uma necessidade por parte das empresas em conhecer e utilizar a contabilidade para fins gerenciais.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Pequenas e médias empresas; Informação contábil.

ABSTRACT

The heavy demand in the market has caused a growth in the small and medium enterprises openings, however they have presented a difficulty in the administration of their resources, mainly in the first years of operation. In this context accounting is an important factor for planning and allocation of the resources and this happening with the correct use of accounting information. The study objective identifies the using of accounting information in small and medium enterprises. The method used was the inductive study, with an exploratory aspect, through a questionnaire characterized by Survey, made by Google forms. Eighteen responses were obtained, most of which used external accounting and didn't have a constant frequency in the effective use of accounting information, beyond tax obligations, and the enterprises believed that the information was used to improve the company's operations. It is concluded that there is a growing accounting index in the small and medium enterprises for decision making, however, there is still a lack of knowledge on how to use this information. Therefore,

there is a need on the side of companies to know how to use accounting for management purposes.

Keywords: Management accounting; Small and medium-sized enterprises; Accounting information.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo no Brasil tem crescido significativamente ao longo do tempo. Pessoas passaram a identificar novas demandas no mercado e conseqüentemente foram incentivadas a abrir seu próprio negócio, aumentando o índice de empresas de pequeno e médio porte no país. Tais empresas, que possuem grande participação na economia brasileira, ainda enfrentam dificuldades no que diz respeito à administração e ao controle de recursos. Muitas vezes, são geridas de maneira inexperiente e intuitiva, resultando até mesmo no encerramento precoce da organização. O presente trabalho busca mostrar as dificuldades enfrentadas por essas empresas, com foco nos controles gerenciais.

As pequenas empresas têm desempenhado um papel muito importante na economia mundial nos dias atuais. Elas proporcionam um aumento relativo no PIB do país e uma diminuição da taxa de desemprego. No Brasil, por exemplo, as micro e pequenas empresas (MPEs) ocupam 38% do setor comercial, 40% dos serviços, 9% na agricultura e na Indústria e 4% nas construções (SEBRAESP, 2015 a 2016). Essas projeções estatísticas demonstram o espaço que os pequenos comércios estão conquistando no país.

As microempresas, especialmente as familiares, são alternativas de emprego para aquelas pessoas que não possuem conhecimentos acadêmicos suficientes para trabalharem em grandes empresas (IBGE, 2003).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentou em 2003 as principais características de gestão das MPE brasileiras, são elas: o capital aplicado na empresa não precisa ser com valores altos; os proprietários, sócios e funcionários muitas vezes são constituídos por laços familiares; não são todos que tomam as decisões na empresa; a pessoa física e jurídica do proprietário não é distinta; os registros contábeis, grande parte das vezes, não são eficazes; são poucas empresas que terceirizam suas atividades; não há investimentos em inovações tecnológicas e tecnologias sofisticadas; há dificuldades no acesso a financiamentos e na definição dos custos fixos; também há um alto índice de sonegação fiscal e há a utilização de mão de obra não qualificada (IBGE, 2003).

Fica evidente que para administrar uma empresa precisa de preparo e experiência, seja uma empresa de pequeno ou médio porte. As de pequeno porte geralmente são empresas familiares, construídas a partir de sonhos e desejos, porém ao construírem seu negócio as dificuldades começam a aparecer. (KASSAI, 1997).

O contador analisa o desempenho da empresa e monitora os resultados obtidos dando uma maior segurança na administração e possibilitando projeções futuras, contribuindo, assim, para a tomada de decisões na empresa, mostrando e esclarecendo os valores obtidos, ajudando o empresário a manter uma gestão eficaz. (KASSAI, 1997).

Para um controle maior, os registros contábeis são de extrema importância. Um sistema contábil que funcione devidamente pode ajudar no desenvolvimento empresa, mostrando seu andamento e dando previsões do que poderá acontecer futuramente. (KASSAI, 1997).

Schnorr (2008, p.12) ressalta:

A transformação dos dados em informações e os relatórios da contabilidade se apresentam indissociáveis da moderna gestão empresarial. Nessa mesma linha conclusiva, vale destacar que, qualquer tipo de empresa, independente do porte ou da tipicidade jurídica, necessita de escrituração contábil, ainda que de forma simplificada, para controlar o seu patrimônio e gerenciar adequadamente os negócios, sob pena de naufrágio a qualquer momento e lugar; sua ausência indica a falta de vetores e de coordenação instrutiva.

Este conjunto de atividades demanda recursos e estrutura para que as atividades sejam desenvolvidas. A contabilidade gerencial, a partir de um sistema de informações gerenciais, proporciona tais recursos.

No âmbito da contabilidade gerencial, Frezatti (2005) considera os artefatos de contabilidade como sistemas de informação, modelos, e estruturas organizacionais, bem como filosofias adotadas pelas empresas, sistemas de custeio, entre outros.

A utilização dos artefatos da contabilidade gerencial está sujeita à percepção dos gestores quanto a sua relevância no monitoramento dos negócios e a diversos fatores relacionados ao ambiente interno e externo dessas organizações.

Para a finalidade do estudo foi proposto como tema contabilidade gerencial em empresas de pequeno/médio porte, delimitaram-se as limitações destas empresas da região de São Paulo em utilizar os artefatos gerenciais e as contribuições que podem ser acarretadas com essa utilização.

A área a ser estudada é a contábil, pois o tema foca na contabilidade gerencial, segmento da contabilidade. Segundo Marion (2008, p. 23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

É a ciência que estuda o patrimônio de pessoas físicas/jurídicas e suas variações, todas as mutações patrimoniais são registradas pela Contabilidade por meio de relatórios. Tem por finalidade auxiliar os administradores a tomarem as melhores decisões no processo de gestão, oferecendo informações que possam melhorar o controle e a eficácia do objetivo proposto (MARION, 2008).

A contabilidade tem um grande papel nas empresas públicas ou privadas. Segundo Equipe dos Professores da FEA/USP (2010, p.14) a contabilidade “dispõe de recursos que lhe permite registrar dados, levantar posições e apresentar demonstrações do resultado”. Contudo, podem ocorrer erros nessa prestação de serviços, gerando grandes problemas para a própria empresa.

Com base nesses dados estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as contribuições da Contabilidade Gerencial na gestão das pequenas e médias empresas?

Segundo Attie (2000, p.110) “O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas adotadas pela empresa, para proteger seu patrimônio”. O controle nas gestões financeiras feitas pela auditoria é fundamental para que a empresa possa crescer sem prejuízos.

Desta forma, houve a proposta do estudo destes controles gerenciais para verificar as contribuições que eles trazem a essas empresas.

Levantou-se como objetivo geral mostrar como empresas de pequeno/médio porte conseguiram superar as limitações encontradas ao realizar a contabilidade gerencial, respondendo assim o problema do estudo.

Para o alcance do objetivo geral foi necessário um objetivo específico, ou seja, realizou-se uma pesquisa bibliográfica mais detalhada sobre os setores envolvidos neste projeto e demarcar as etapas a serem realizadas para tal.

Os objetivos específicos propostos foram analisar como ocorre o funcionamento de uma empresa de pequeno/médio porte; estudar a contabilidade gerencial, quais as suas contribuições e os artefatos mais aplicados, para que assim sua utilização ocorresse com a máxima eficiência no âmbito em que fora solicitada; entrar em contato com as empresas e realizar um estudo indutivo, a partir do tema proposto.

Conseqüentemente, a hipótese do projeto estava centrada em que, se ocorrer a utilização da contabilidade gerencial nas pequenas e médias empresas, era provável que esta conseguisse suprimir as dificuldades em realizar o controle necessário para o crescimento da empresa, bem como compreender o a utilização desses artefatos.

Desta maneira, ao identificar as limitações de implantação da contabilidade gerencial e superá-las, as empresas conseguem fazer um uso melhor desta.

Para isso, foram detectadas como variável independente a utilização dos artefatos e dependente a identificação das limitações numa empresa de pequeno e médio porte ao implementar a contabilidade gerencial e como estas são superadas. Segundo Lakatos e

Marconi (2003) essas variáveis existem para que, relacionado ao fato, o fenômeno possa ser melhor visualizado e assim analisado.

Destarte, verifica-se que este tema foi motivado pelo crescente número de microempresas no país e pelo fato de não existirem muitas informações sobre contabilidade nesses pequenos e médios negócios.

Sabe-se que pequenos negócios tem grande influência no mercado, portanto uma boa administração financeira é o que mantém a empresa funcionando. Para isso o conhecimento adequado dessas técnicas e identificar as dificuldades e como superá-las são de extrema importância, uma vez que a área contábil é um grande apoio para o rendimento, para as tomadas de decisões futuras da empresa e para uma boa gestão.

Por conseguinte, este estudo justifica-se pela falta de pesquisa sobre o assunto em relação à contabilidade gerencial em empresas de pequeno e médio porte. Assim como a situação econômica atual, que estimula a criação de novas empresas e pelas dificuldades que se acredita terem as empresas de pequeno e médio porte em por em prática a

contabilidade gerencial e delimitar suas contribuições.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contabilidade.

A contabilidade é uma ciência empregada para o planejamento e controle de uma organização, ela se utiliza das informações obtidas para a verificação da situação econômica, patrimonial e financeira de uma empresa. Ao analisar esses dados o contador possibilita que os interessados consigam definir como será o processo decisório, a partir dessa averiguação (SZUSTER et al, 2007).

Segundo Castor (2009) o controle dos resultados obtidos é utilizado para examinar as estratégias inseridas no empreendimento e poder realizar as devidas melhorias na execução da empresa, ou seja, ele tem como objetivo contribuir para a tomada de decisão.

Sendo assim, a contabilidade é de suma importância para determinar o que será decidido na empresa, e, portanto, tem um público específico interessado nesse procedimento.

Os usuários desta prática contábil podem ser tanto pessoas físicas quanto jurídicas, e os dados encontrados a partir dela servem para fundamentar os interesses dos agentes econômicos internos, como os sócios, acionistas e administradores, ou externos à empresa, como por exemplo, os bancos e o governo. (SZUSTER, et al, 2007). “Independente de quem está tomando a decisão, o entendimento da informação contábil propicia a tomada de uma decisão melhor e mais bem fundamentada” (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004, p.

4).

Ou seja, o que difere estes usuários é a maneira que eles apreendem e aplicam os dados, e esses são definidos em: gestores internos, que utilizam essas informações para planejar e controlar o funcionamento rotineiro da empresa, a fim de mantê-lo ordenado, em geral a curto prazo; gestores externos que usam esses métodos para tomadas de decisões não habituais, investimentos e modificações a longo prazo; e usuários externos, que coletam esses dados para tomar decisões sobre alguma empresa específica. (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Para atingir estes usuários internos de uma organização utiliza-se a contabilidade gerencial, uma vez que ela contribui para que o gestor da empresa possa chegar às melhores decisões. Ao verificar o que é necessário aos usuários externos faz-se uso da contabilidade financeira (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Sendo assim, para a contabilidade gerencial os usuários são, em geral, os gestores; é uma prática com poucas restrições nas escolhas; preocupa-se com a maneira em que as demonstrações contábeis influenciam o comportamento dos gestores, é orientada para o futuro, a fim de realizar estimativas na comparação entre orçamento e rendimento do período; é flexível, e atenta-se à empresa em todas as partes e especificidades, com relatórios mais minuciosos; por fim, seu campo de ação é mais indefinido e abrangente (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Já para a contabilidade financeira os usuários são externos, em sua maioria; é limitase aos princípios da contabilidade; tem como foco determinar e informar as ocorrências econômicas, muito mais que as comportamentais; é orientada para o passado, com uma avaliação comparativa dos desempenhos dos períodos; é mais inflexível; verifica a empresa como um todo, e seus relatórios são de maneira comprimida; assim como o campo de ação é mais objetivo. (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

O foco deste trabalho se dá com a contabilidade gerencial, uma vez que esta influencia nas decisões internas da empresa.

2.2. Contabilidade Gerencial.

A contabilidade gerencial é a aplicação do processo contábil para a análise financeira, análise de custos, dentre outros, vista com um olhar mais analítico e diferenciado, a fim de se apropriar das informações adquiridas e auxiliar a gerência no processo de decisão (IUDÍCIBUS, 1987).

Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos (1992) *apud* Padoveze (2010, p. 33) descreve:

“Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos”.

Sendo assim, esta fornece informações para que as empresas tenham um melhor desempenho e consiga direcionar seus recursos de maneira mais apropriada e, com isso, obter êxito nas suas realizações.

Segundo Padoveze (2010) a contabilidade gerencial possibilita a geração de valor (lucro) ao acionista, uma vez que investiga a melhor forma de empregar tudo que pertence ao empreendimento e se torna parte da administração gerencial dele, tornando-se um elemento do processo da empresa na sua totalidade, ao refletir o funcionamento desta e demonstrar seus resultados.

Portanto, a contabilidade gerencial almeja, a partir de artefatos gerenciais, organizar o controle da empresa, para então, contribuir para uma melhor gestão administrativa. “O controle gerencial é entendido como o processo pelo qual os gestores influenciam outros membros da organização a respeitar as estratégias estabelecidas, as quais têm por finalidade viabilizar o alcance dos objetivos da organização” (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2002, *apud* ASSUNÇÃO, DE LUCA, VASCONCELOS, CARDOSO, 2014).

2.3. Artefatos Gerenciais.

Os artefatos são formas de demonstrar os diferentes aspectos da realidade e interpretá-los. Eles podem ser utilizados por meio de conceito, sistema, método e ferramenta, e é capaz de ser representado por um ou mais desses estágios. (FREZATTI, 2009)

“São os transmissores de valores institucionais, produtos de ações humanas, e podem ser exemplificados por hardwares, softwares, tecnologias ou ideias” (SCOTT, 2001 *apud* FREZATTI, p. 14, 2009).

Os artefatos gerenciais organizam o controle gerencial e apoiam no desempenho da empresa e, conseqüentemente, na tomada de decisão, uma vez que aprimoram os recursos da contabilidade. (ESPEJO, 2008 *apud* ASSUNÇÃO, DE LUCA, VASCONCELOS, CARDOSO, 2014).

Há artefatos tradicionais e modernos e segundo Frezatti (2009) eles são:

Tradicionais		
Custeio por Absorção	Custeio Variável	Custeio Padrão
Preço de Transferencia	Retorno Sobre Investimento	Moeda Constante
Valor Presente	Orçamento	Descentralização

Fonte: Tabela adaptada de Frezatti (2009)

Modernos		
Simulação	Custeio Baseado em Atividades (ABC)	Benchmarking
Kaizen	Custeio Meta (Target Costing)	Teoria das Restrições
Planejamento Estratégico	Gestão Baseada em Atividades (ABM)	Gecon
Just In Time (JIT)	Economic Value Added (EVA) Gestão Baseada em Valor (VBM)	Balanced Scorecard

Fonte: Tabela adaptada de Frezatti (2009)

Segundo ASSUNÇÃO; DE LUCA; VASCONCELOS; CARDOSO (2014), sobre a diferença entre os artefatos tradicionais e modernos:

[...]os artefatos tradicionais têm base na determinação do custo e controle financeiro através do orçamento e da contabilidade de custos, assim como no fornecimento de informação para planejamento e controle gerencial, por meio da utilização da análise de decisão e responsabilidade contábil. Já em relação aos artefatos modernos, há ênfase na análise de processos e gerenciamento de custos relacionados à redução de perdas de recursos nos processos e também à geração de valor através do uso efetivo de metas (p. 73).

Logo, os artefatos tradicionais são mais direcionados às decisões contábeis financeiras, enquanto os modernos verificam o planejamento da empresa como um todo, considerando outros fatores que poderiam influenciar os resultados contábeis. Sendo assim, as empresas adéquam os artefatos gerenciais conforme suas necessidades de análise.

2.4. Pequena e Média empresa.

As pequenas e médias empresas têm tido um grande impacto na economia atual, pelo grande número de empregabilidade e pela movimentação no PIB.

Há duas características que são fundamentais para uma empresa ser considerada de pequeno ou médio porte, segundo o SebraeSP (2015 a 2016): a quantidade de funcionários e o faturamento bruto anual. Para as empresas de Pequeno Porte o número de colaboradores tem que ser entre 10 a 49 para o comércio e serviço e de 20 a 99 na indústria, já para as empresas de médio porte os números são de 50 a 99 para os primeiros critérios e de 100 a 499 para o último. Em relação ao faturamento bruto anual, para as empresas de pequeno porte, a receita deve ser acima de R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões de reais por ano.

Conforme a resolução 59/98 do Mercosul, as empresas são consideradas de pequeno porte quando tiverem de 6 a 30 indivíduos ocupados e faturamento entre US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhão para o comércio e serviço; e 11 a 40 pessoas empregadas com receita de US\$400 mil a US\$ 3,5 milhões para a indústria. Essas também não podem ser controladas ou pertencer a um grupo econômico que exceda esse valor anual (SANTOS, 2012).

Estes empreendimentos de pequeno e médio porte, em 2012, eram responsáveis por 52% dos indivíduos empregados no setor privado brasileiro e em 2014 representavam 48% dos empregos paulistas, o que é significativo para a movimentação da economia. No entanto, a taxa de empresas que continuam funcionando após dois anos de atividades é de 78,1%, ou seja, há um número relevante de empresas que falem nesse período (SEBRAESP, 2015 a 2016).

A respeito dos desafios encontrados pelas pequenas e médias empresas, segundo Santos (2012): “Essas empresas encerram suas atividades por vários motivos, desde a falta de uma gestão gerencial adequada, falta ou dificuldade de obter crédito das instituições financeiras, problemas de ordem fiscal ou tributária, à falta de preparo dos gestores.” (p. 7)

De acordo com o SebraeSP (2015 a 2016), os empreendedores procuram por crédito para seus negócios nas instituições financeiras em última instância, e os mais procurados são as modalidades de cartão de crédito e cheque especial. As principais dificuldades no atendimento bancário são a confusão dos empregadores sobre a diferenciação entre pessoa física e jurídica; a esperança que haja liberação de crédito para a abertura do empreendimento; e os bancários percebem que não há um bom planejamento do negócio.

Sendo assim, é necessário estratégias para que essas empresas consigam se estabelecer no mercado. O devido estudo irá analisar como, e se, os empreendimentos utilizam essas estratégias para desenvolver o planejamento e o processo decisório.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio do método indutivo que, Lakatos e Marconi (2003) explanam como um recurso, na qual se utiliza de dados específicos para compreender o comportamento geral, que, quando analisados de maneira individual não são identificados. Sendo assim, com este método encontraram-se resultados mais abrangentes do que as partes estudadas.

Para tanto, no método indutivo, primeiramente observa-se a ocorrência do que será compreendido, logo após é analisado a relação entre as partes e por fim é feita uma categorização de todo o conteúdo em comum, para obter um resultado generalizado para determinado contexto (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Este método foi utilizado, uma vez que foram comparadas as informações das empresas, para verificar quais as contribuições ao realizar um controle gerencial.

Adotou-se, também, uma abordagem exploratória, que se caracteriza por ser, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), um estudo pouco explorado anteriormente, na qual, não há

muitos outros estudos semelhantes, o que possibilita um entendimento mais abrangente sobre o tema, complementando os outros contextos a respeito do tema já existentes.

Desta maneira, foi feito um formulário, que é determinado por conter tópicos estruturados das questões a serem investigadas na pesquisa, com respostas prévias a serem anotadas pelo pesquisador. Essa forma de coleta de dados pode ser aplicada a qualquer meio e é restringida, uma vez que há um padrão de respostas (GIL, 1996).

Para que o estudo pudesse ser aplicado foi realizada uma pesquisa em formato de Survey, que pode ser definida por ser, usualmente um questionário na qual tem como objetivo a coleta de dados de um grupo específico, de maneira quantitativa. (FREITAS; OLIVEIRA; SACCOL; MOSCAROLA, 1998)

Ele foi utilizado com o intuito de identificar para quais finalidades a contabilidade é utilizada e obter uma comparação, qualitativa dos dados, a partir de uma amostra.

A partir disso, após a aprovação do comitê de ética, foi elaborado um formulário do Google, “Google Forms”, disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc_e5nfRBHaj_JOINC6nEcyhO7weNdOKWOv5pQbBagOIBijkg/viewform, que abrangesse o uso da informação contábil. Este foi enviado para as empresas que estavam na classificação das PMes que mais cresceram no Brasil em 2016, realizada pela consultoria Deloitte.

Foram contatados os estabelecimentos do estado de São Paulo. Posteriormente, feita a análise de dados pelo método indutivo, na qual relaciona os dados para apuração dos resultados gerais.

Analisou-se 18 pequenas e médias empresas de São Paulo, via Google Forms, com 14 perguntas a respeito da contabilidade nos negócios, com o intuito de demonstrar como esses empreendimentos utilizam a informação contábil e se esta tinha influência nos processos decisórios. Para sigilo das entidades participantes elas não foram identificadas pelos nomes.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir das 18 respostas obtidas, as empresas foram divididas por atividade econômica, para que pudesse ser identificado qual ramo teria maior abrangência, conforme tabela I.

Tabela I – Empresas por atividade econômica

Empresas por Atividade Econômica	
Prestação de Serviços	28%
Tecnologia da Informação	17%

Telecomunicações	6%
Hospedagem	6%
Comércio	11%
Construção	6%
Educação	6%
Não informado	22%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa

Os ramos que mais apareceram nas respostas foram de prestação de serviço e não informado, que se apresentaram como confidencial na pesquisa.

Em relação ao exercício contábil observa-se, na Tabela II, que o serviço de contabilidade externa prevalece sobre a contabilidade interna, o que pode corroborar com o ramo das empresas, que, em sua maioria, realizam serviços terceirizados como atividade principal e tem a contabilidade como uma área de suporte.

Tabela II – Realização da contabilidade

Realização da contabilidade	
Dentro da empresa (contabilidade interna)	44%
Por escritório contábil (contabilidade externa)	56%

Fonte: dados da pesquisa

Assim como o serviço é tido, em 50% dos respondentes (Tabela III), como neutro, parcela de respostas semelhante ao numero de empresas que fazem uso da contabilidade externa, sendo, portanto, uma atividade pouco vista como prioritária nas pequenas e médias empresas, tratando-se da sua aproximação com a atividade principal exercida.

Tabela III – Satisfação para com os serviços de contabilidade

Satisfação para com os serviços de contabilidade	
Muito satisfatório	20%
Satisfatório	30%
Neutro	50%
Insatisfatório	0%
Muito insatisfatório	0%

Fonte: dados da pesquisa

Já de acordo com o prazo estipulado para a devolutiva das informações (Tabela IV), por mais que 67% quase sempre e de vez em quando entregam no prazo, 33% sempre realizam a entrega no período estipulado, o que pode prejudicar a efetividade desses dados,

uma vez que eles podem prejudicar a tempestividade nos resultados e utilização eficiente desses dados e gerar erros nos relatórios entregues (Tabela V). Isso faz com que erros sejam mais comuns, o que foi identificado, em alguma instância, em 72% das respostas, o que confere menor credibilidade para as informações contidas nos documentos.

Tabela IV – Prazo estipulado para a devolutiva das informações contábeis

Prazo estipulado para a devolutiva das informações contábeis	
Sempre entregam no prazo	33%
Quase sempre entregam no prazo	50%
De vez em quando entregam no prazo	17%
Quase nunca entregam no prazo	0%
Nunca entregam no prazo	0%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela V – Frequência que são identificados erros nos relatórios contábeis

Frequência que são identificados erros nos relatórios contábeis	
Muito frequentemente	11%
Frequentemente	22%
De vez em quando	39%
Raramente	22%
Nunca	6%

Fonte: dados da pesquisa

Também, segundo os respondentes, os erros mais frequentes na contabilidade são feitos por falta de treinamento, desatenção, compreensão, lançamentos realizados com valores ou na conta errada, apuração feito de maneira equivocada. Ou seja, são falhas que ocorrem devido ao despreparo perante a natureza das transações a serem realizadas, ou por desconhecimento da necessidade daquele fato para o empreendimento, que podem vir a

serem acentuados quando o serviço é realizado por empresas terceirizadas, que estão mais distantes da atividade empresarial.

Tabela VI – Possíveis atrasos nos prazos influenciam a tomada de decisão da empresa

Possíveis atrasos nos prazos influenciam a tomada de decisão da empresa	
Sim	72%
Não	28%

Fonte:dados da pesquisa

Além disso, os atrasos influenciam na tomada de decisão da empresa em 72%, ou seja, é muito relevante, já que pode diminuir a periodicidade em que os sócios utilizem essa informação no processo decisório, uma vez que ela precisa estar disponível no momento em que ela será utilizada, passada esse período os dados se tornam ineficazes, o que pode fazer com que os gestores utilizem outros fatores, menos precisos para definir em que irá empregar a receita disponível.

Segue abaixo os índices de utilização da informação contábil (Tabela VII):

Tabela VII – Utilização da informação contábil

Utilização da informação contábil	Sempre	Regularmente	De vez em quando	Raramente	Nunca
Atender aos procedimentos legais e fiscais (Tributos)	83%	17%	0%	0%	0%
Elaborar o fluxo de caixa	44%	22%	6%	17%	11%
Fazer orçamentos	28%	39%	11%	11%	11%
Acompanhar as variações nas receitas e despesas.	33%	33%	11%	17%	6%
Gerir a inadimplência	33%	22%	6%	17%	22%
Tomar decisões de investimento	22%	28%	22%	17%	11%
Negociar empréstimos no banco	33%	22%	6%	22%	17%

Fonte:dados da pesquisa

A partir dessa tabela VII percebe-se que a principal utilização das informações contábeis é relativa ao atendimento dos procedimentos legais e fiscais, o que constata a força legal que a contabilidade tem como intermediadora da relação entre a empresa e governo, e isso tem muito mais impacto do que os outros fatores na sua atividade.

Conforme a percepção dos respondentes, também, a informação utilizada para elaborar o fluxo de caixa e acompanhar as variações nas receitas e despesas foram de 66% para uma

atividade realizada regularmente e sempre. Com isso, percebe-se que pouco mais da metade dos empreendimentos têm essa prática.

Sendo assim, as pequenas e médias empresas têm mais uma visibilidade para com a entrada e saída de caixa, prática usual nas Pme, do que propriamente em ter um controle desse fluxo.

Já realizar orçamentos apareceu em 28% dos respondentes, como uma prática feita sempre e isso demonstra que ainda é pouco recorrente sua prática entre as Pme.

O orçamento serve para que as empresas tenham uma projeção, um planejamento de como direcionar seus recursos e criar estratégias para otimizar o resultado da empresa e obter um controle da gestão.

Portanto, quando essa prática aparece frequente em uma parte substancialmente menor que os outros índices, percebe-se que há uma incompreensão da importância de planejar para direcionar bem seus recursos e isso faz com que todos os outros fatores, mesmo que tenham aparecido com mais frequência, estejam sendo mal aplicados.

Todos esses índices podem impactar diretamente nos indicadores de gerir inadimplência, uma vez que se a empresa não tem percepção real da sua demonstração de resultado ela não consegue saber o quanto deverá provisionar; assim como negociar empréstimos no banco, pois não terá dados sólidos para isso; e tomar decisões de investimento (elemento com o menor índice para a utilização sempre frequente), uma vez que esta não saberá em que direcionar os recursos disponíveis para ela.

Para fazer uso das informações contábeis há instrumentos que podem melhorar a operação da empresa, como por exemplo a DRE, balanço, dentre outros. Conforme a tabela VIII, e 72% das empresas entrevistados se utilizam desses instrumentos, contra 28% que não usa.

Tabela VIII – Utilização de algum instrumento contábil para melhorar a operação da empresa

Utilização de algum instrumento contábil para melhorar a operação da empresa	
sim	72%
não	28%

Fonte: dados da pesquisa

A partir disso, verificaram-se os instrumentos gerenciais, dentre os respondentes que fazem uso desta prática, para analisar quais são mais frequentes nas empresas (Tabela IX). Com isso, foi percebido que os instrumentos tradicionais aparecem com mais frequência em

conformidade com os modernos, o que pode confirmar o fato de que são empresas com menos preparo e que teriam mais acesso aos instrumentos menos elaborados e com mais facilidade de acesso.

Tabela IX – Utilização de instrumentos da Contabilidade Gerencial

Utilização de instrumentos da Contabilidade Gerencial					
Tradicionalis					
Custeio por Absorção	4	Custeio Variável	4	Custeio Padrão	2
Preço de Transferencia	0	Retorno Sobre Investimento	7	Moeda Constante	2
Valor Presente	6	Orçamento	8	Descentralização	2
Modernos					
Simulação	3	Custeio Baseado em Atividades (ABC)	3	Benchmarking	0
Kaizen	1	Custeio Meta (Target Costing)	2	Teoria das Restrições	1
Planejamento Estratégico	5	Gestão Baseada em Atividades (ABM)	1	Gecon	0
Just In Time (JIT)	1	Economic Value Added (EVA)	2	Balanced Scorecard	2
		Gestão Baseada em Valor (VBM)	1		

Fonte: dados da pesquisa

Tabela X – Com o uso da contabilidade é possível identificar mais assertividade na tomada de decisão

Com o uso da contabilidade é possível identificar mais assertividade na tomada de decisão	
sim	77%
não	23%

Fonte: dados da pesquisa

Sendo assim, conforme a tabela X, com o uso da contabilidade é possível identificar mais assertividade na tomada de decisão, e auxiliar a gestão a obter melhores resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições que a contabilidade gerencial tinha nas pequenas e médias empresas.

A partir do que foi observado, percebe-se que as pequenas e médias empresas estão cada vez mais se utilizando das informações contábeis para a tomada de decisão. Essa área ainda tem uma força muito maior para realizar os procedimentos legais, no entanto, ela não é mais utilizada somente para isso.

É uma área que pode auxiliar muito para o sucesso das empresas, que tem um índice de falência muito grande, no entanto, há um desconhecimento de como manusear essas informações em benefício destas.

A contabilidade usada com o intuito gerencial, nesse processo, é de suma importância para que os empreendimentos mudem a maneira de ver o serviço contábil e o utilize em prol de alavancar as receitas e conseguir determinar os investimentos necessários para se desenvolver, concomitantes com o andamento do mercado.

Portanto, a contabilidade precisa ser mais vista de maneira gerencial para que ela tenha um impacto maior nas empresas, no entanto, para que isso ocorra é necessário verificar a questão da tempestividade das informações, que se tornam ineficazes quando não empregadas a tempo.

Além disso, percebe-se que há o uso de alguns instrumentos, mas nem sempre eles são bem empregados, o que pode impactar no resultado, pois não há o planejamento nem o

controle da necessidade de cada ferramenta. Para tanto, seria necessário maior conhecimento por parte das Pme a importância de gerir uma empresa, a fim de aumentar seu resultado e empregar melhor os recursos disponíveis, diminuindo assim, o índice de falência.

Uma sugestão de um próximo estudo seria verificar a tempestividade das informações contábeis para a efetivação na tomada de decisão e a importância de um planejamento contábil com o uso do orçamento.

6. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, R. R.; DE LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C.; CARDOSO, V. I. C. *Os artefatos da contabilidade gerencial e o ciclo de vida organizacional*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/40956/pdf_35> Acesso em: 20/04/2017.

ATTIE, W. *Auditoria conceito e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2000.

CASTOR, B. V. J. *Estratégias para a pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas, 2009.

Equipe dos Professores da FEA/USP. *Contabilidade Introdutória*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. *O método de pesquisa survey*. Curitiba: UTFPR, 1998. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estruturauniversitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/leanmanufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acesso em: 28/07/2017.

Frezatti, F., Rocha, W., Nascimento, A. R. do, & Junqueira, E. *Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico*. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. *Contabilidade Gerencial*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -. *As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil*. 2003. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/11092003microempresahtml.shtm>>

Acesso em: 21/04/2016.

IUDÍCIBUS, S. *Contabilidade gerencial*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C.. *Contabilidade empresarial*. 14° ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASSAI, S. *As empresas de pequeno porte e a contabilidade*. São Paulo: Caderno de estudos no. 15, 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141392511997000100004&script=sci_arttext> Acesso em: 26/04/2016.

PADOVEZE, C. L. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, E. O. *Administração Financeira da Pequena e Média Empresa*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – *Panorama das MPes Paulistas*, 2015-2016. Disponível em:

<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/book_pesquisa_sobre_mpes_paulistas_fe_2016.pdf> Acesso em: 21/04/2016.

SCHNORR, W. et al. *Escrituração contábil para micro e pequena empresa*. Florianópolis: crcsc, 2008.

SZUSTER, N; CARDOSO, R. L.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER; F. R.; SZUSTER, F.R. *Contabilidade Geral*. São Paulo: Atlas, 2007.

Contatos: Nicolexavierdemelo@hotmail.com (IC) e Flavio.mantovani@mackenzie.br
(Orientador)